

EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE MONOGRAFIAS ACADÊMICAS



Cada instituição de ensino define regras próprias para a diagramação do conteúdo. Algumas universidades, por exemplo, utilizam um **template padrão**, com o logotipo ou o brasão do educandário. A encadernação das cópias impressas também pode variar entre brochura, capa dura ou espiral.

Ou seja, o primeiro passo é procurar a biblioteca, a secretaria do curso ou outro setor responsável na sua faculdade. Tire todas as suas dúvidas sobre o modelo a seguir, antes mesmo de escrever o relatório, para evitar transtornos na hora da entrega.

De todo modo, as orientações para MONOGRAFIA costumam seguir as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Na NBR 14724:2011, a entidade define como estruturar trabalhos acadêmicos em geral.

Informações obrigatórias na capa

Segundo a ABNT, a área exterior da monografia deve conter, obrigatoriamente, uma capa. Nela, incluem-se as informações indispensáveis à identificação, na seguinte ordem:

- Nome da instituição;
- Nome completo do autor;
- Título do trabalho;
- Subtítulo (se houver);
- Número do volume (caso haja mais de um);
- Cidade da instituição;
- Ano de entrega.

Não existe qualquer objeção ao uso da sobrecapa. Alguns estudantes lançam mão desse recurso para causar impacto logo de cara. Eles costumam utilizar um papel diferente, ilustrações e uma tipografia que fuja às tradicionais fontes Arial e Times New Roman.

Trata-se de uma maneira diferenciada de apresentar o tema do trabalho. No entanto, cabe ressaltar que esse elemento não substitui a capa obrigatória.

Outro item opcional na parte externa da monografia é a lombada, ou dorso. Corresponde à lateral da capa, que une as margens internas. Essas podem ser coladas, grampeadas ou costuradas.

Encadernações em espiral não têm lombada. Esse espaço é exclusivo de brochuras ou de trabalhos entregues em capa dura – algo raro, em se tratando de monografia. Se for necessário utilizar esse item, recomenda-se seguir a NBR 12225:2004.

De acordo com esse documento da ABNT, a estrutura do dorso de uma publicação compreende os dados abaixo:

- Nome do autor;
- Título da obra;
- Ano da entrega;
- Logotipo da editora (no caso, da universidade).

Algumas situações permitem a inserção do chamado título de margem de capa. É o título do trabalho impresso longitudinalmente, sendo legível do alto para o pé da página. Ele fica situado na lateral esquerda da capa, em documentos cujas lombadas não comportem inscrições.

Reiterando: não se preocupe em decorar todas essas informações. Embora as normas da ABNT sejam o padrão mais comum nas universidades brasileiras, o modelo para a parte externa da monografia é diferente em cada instituição. Consulte a coordenação do seu curso e evite um preciosismo desnecessário.

PESQUISA DOCUMENTAL

A **pesquisa documental** consiste em analisar materiais de naturezas diversas, como fotografias, atas, relatórios e cartas. As informações contidas nessas fontes permitem realizar uma abordagem qualitativa do fenômeno estudado. Por isso, a técnica é comumente empregada em trabalhos das Ciências Humanas e Sociais.

A análise de documentos pode ser considerada uma forma de **complementar a revisão de literatura**. Afinal, nem sempre o que se encontra em livros e periódicos acadêmicos é suficiente para compreender determinada realidade. Por isso, o pesquisador precisa lançar mão de outros recursos.

Muitos dados que ajudam a explicar um objeto são registrados em suporte impresso. Podem estar numa **reportagem de jornal**, num **memorando** ou num **texto de legislação**. Com a popularização de mídias online, parte desse acervo pode aparecer na forma de tweets, posts de redes sociais ou publicações em um blog corporativo, também.

Evidentemente, deve-se observar a credibilidade da fonte. Retirar excertos de um site oficial do governo, ou de uma organização reconhecida internacionalmente, é melhor que recorrer a uma página de autoria duvidosa. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) orienta sobre a maneira correta de citar esse tipo de material.

O mesmo vale para o uso de elementos iconográficos, tais como **ilustrações, mapas e fotografias**. Com a devida autoria, todos esses podem ser incluídos no levantamento, de forma a complementar o trabalho bibliográfico e de campo do investigador.

Basicamente, a pesquisa documental é a análise criteriosa desse compilado. Por exemplo, **cartas manuscritas** do século XIX ajudam a entender a linguagem utilizada naquela época. Podem servir de base para uma monografia do curso de Letras.

Já os **boletins** de estudantes da rede pública de ensino indicam, por meio das notas, o rendimento das turmas. Podem ser comparados por alguém da área de Pedagogia, a fim de se identificar pontos fortes e fracos de um educandário.

DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA

O **desenvolvimento da monografia** é uma das partes centrais da investigação. Em linhas gerais, é no “miolo” do relatório que o estudante conduz o leitor dos objetivos até a conclusão. Para tanto, reúne argumentos teóricos e os dados coletados durante a pesquisa de campo.

Você pode pensar nessa etapa como uma grande aula escrita. No início, tem-se um problema. Depois, vai-se descrevendo o **passo a passo** para que se chegue a uma solução. Talvez seja uma analogia um tanto simplista, mas ajuda a guiar os graduandos mais perdidos.

Toda pesquisa acadêmica parte de um problema. Para responder a essa pergunta norteadora, costuma-se definir um objetivo geral, que também pode envolver **objetivos específicos**. Esses dados aparecem na introdução da monografia.

Em seguida, cada objetivo específico pode render um capítulo. As informações devem **seguir uma ordem lógica**. Já o tom do texto permanece neutro, com frases curtas e em ordem direta, para facilitar a compreensão.

Escrever uma monografia de qualidade

1. Crie **roteiros** para cada capítulo. Isso ajuda a organizar as fontes e facilita a redação do relatório.
2. Desconfie das informações coletadas. Busque **fontes fidedignas**, como revistas científicas e pesquisas disponíveis no **repositório da Capes**.

3. Fundamente seus argumentos, pois investigação não é achismo. Toda afirmação deve estar amparada em dados que possam ser referenciados.
4. Use citações diretas e indiretas. Se você recorrer a obras de terceiros para argumentar, mencione a fonte conforme as normas da ABNT. A omissão pode caracterizar plágio.
5. “Costure” o texto. No início de cada seção, explique o que será apresentado no capítulo. Ao fim, **guie o leitor** para a próxima etapa. Exemplo: “definido o conceito de igualdade de gênero, podemos entender a maneira como as empresas lidam com o assunto. Isso será debatido a seguir”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES NA MONOGRAFIA

Interpretação dos dados revela a contribuição do trabalho para seu campo científico.

Depois da pesquisa bibliográfica e de todo o trabalho de campo, chega o momento de apresentar os **resultados e discussões na monografia**. Essa etapa do desenvolvimento do relatório concentra as informações mais relevantes. Afinal, é aí que aparecem as principais contribuições da investigação para o seu respectivo campo de conhecimento.

Diferenças entre resultados e discussões na monografia

Acontece que não dá para jogar os dados no papel de qualquer maneira. Como em todas as seções de uma monografia, é preciso respeitar uma sequência lógica. Isso ajuda a conduzir o leitor de um ponto a outro, de acordo com a linha de raciocínio estabelecida pelo estudante.

Resultados

Primeiro, vêm os resultados. Trata-se do material coletado em campo. Se a pesquisa envolver questionários, por exemplo, é nesse capítulo que as respostas dos sujeitos entrevistados são compiladas em gráficos e tabelas.

Nesse ponto, utiliza-se uma **linguagem neutra**, sem interferência do autor. A ideia é fornecer o maior número possível de informações. A partir desse conteúdo, o leitor já começa a tecer inferências próprias sobre o assunto investigado.

Pode ser que os resultados contradigam ou anulem a **hipótese** inicialmente levantada. Tudo bem. O objetivo de todo processo científico é, justamente, conhecer mais a fundo um tema. Com frequência, a realidade se revela mais complexa e demanda novos questionamentos.

Discussão

O desenvolvimento segue com a **análise dos dados**. Cabe ao pesquisador interpretar os achados de sua investigação, contextualizando-os e relacionando-os às teorias já consolidadas na área.

Ou seja, entre resultados e discussões na monografia, é nessa última parte que o autor, de fato, mostra seu conhecimento. Ele deve explicar se o levantamento foi suficiente para confirmar ou descartar as hipóteses. Pode, ainda, tentar entender de que maneira as **variáveis** foram determinantes para as informações obtidas.

É nessa seção, também, que se insere o recorte da pesquisa numa realidade mais ampla. Resgatam-se os conceitos dos autores utilizados nos capítulos teóricos. Faz-se uma **comparação de ideias**. Verifica-se até que ponto o fenômeno observado se enquadra – ou não – no que os pares já sabiam sobre o tema.

Basicamente, a análise dos dados serve para identificar se o trabalho obteve êxito em ampliar o entendimento sobre a problemática proposta.

1. As discussões de cada tópico devem seguir a mesma ordem dos resultados listados anteriormente. Essa medida facilita a compreensão dos leitores.
2. Ao se dividir um tema mais amplo em seções menores, também fica mais simples comparar as informações com os dados das pesquisas de outros autores. É possível notar semelhanças e diferenças na abordagem, no método e no contexto sociocultural em que cada investigador se inseria.

3. Para tornar a explicação ainda mais palatável, recomenda-se sintetizá-la com tabelas, gráficos e ilustrações. Porém, não se devem incluir novos resultados na etapa de análise. A interpretação é feita com base apenas nos dados expostos no capítulo anterior.
4. Os objetivos e o problema de pesquisa são o fio condutor da investigação. Todo o conteúdo do trabalho serve para responder à pergunta norteadora, mesmo que o levantamento resulte em falhas e inconsistências. Um experimento que dê errado também ensina algo.

MARGENS E ESPAÇAMENTO NA MONOGRAFIA

ABNT define normas para a padronização de trabalhos científicos.

Você já deve ter reparado que os trabalhos científicos seguem uma formatação bem específica. É que existem regras para **margens e espaçamento na monografia**. Essas diretrizes também servem para padronizar artigos, relatórios e outros documentos, de modo que os leitores tenham um acesso mais fácil à informação.

A entidade responsável por definir o modelo adotado no país é a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As orientações a seguir fazem parte da NBR 14724:2011, publicação oficial sobre o assunto. Continue a leitura e tire suas dúvidas!

Como formatar margens e espaçamento na monografia

O corpo do texto de um relatório acadêmico precisa ser redigido em fonte tamanho 12. As tipografias mais aceitas são Arial e Times New Roman. Já o alinhamento dos parágrafos deve ser justificado, de modo que as palavras “se encaixem” às bordas da página.

Margens da monografia

As margens obedecem a um padrão personalizado, diferente do que se costuma ver no Word ou em outros softwares semelhantes. Por isso, é necessário alterar as configurações de layout do documento. Elas ficam assim:

- Margem superior: 3 centímetros;
- Margem inferior: 2 centímetros;
- Margem esquerda: 3 centímetros;
- Margem direita: 2 centímetros.

Fica fácil entender por que a área em branco é mais larga à esquerda. Trata-se do canto reservado à encadernação. Dependendo da quantidade de páginas de uma monografia, a espiral ou a brochura poderia “engolir” parte do conteúdo.

Por isso, caso o trabalho seja impresso nos dois lados do papel, a margem mais larga no verso de cada folha deve ser a da direita. Deste jeito:

Espaçamentos na monografia

Continuando a explicação sobre margens e espaçamento na monografia, chega a hora de falar do famoso vão entre as linhas. Assim como no caso anterior, também é preciso alterar a configuração básica do programa de edição de texto. Isso porque usa-se o espaço 1,5, o que deixa o miolo do trabalho com mais áreas em branco.

A princípio, pode parecer um desperdício de papel, ou um truque para aumentar o número de páginas do relatório. Porém, na verdade, esse recurso garante uma leitura mais leve. Dá-se uma espécie de descanso aos olhos.

O padrão de espaçamento 1,5 segue por boa parte da obra, desde o sumário até as considerações finais. No entanto, há algumas exceções.

Citações diretas com mais de três linhas têm de ser deslocadas do texto principal. Elas aparecem com um recuo de parágrafo de 4 centímetros, tipo de letra menor e espaçamento simples (1,0) entre as linhas.

Regra semelhante vale para legendas e notas de rodapé. Usa-se tipografia menor e espaço 1,0.

Na lista de referências bibliográficas, o espaçamento também é simples. As entradas são separadas entre si por uma linha em branco. É só dar um “enter” a mais.

COMPRAR TRABALHO ACADÊMICO PRONTO É ILEGAL

Produzir uma monografia é um processo trabalhoso, que exige muitas horas de pesquisa, leitura, análise e redação. Exatamente por este motivo, alguns alunos de graduação acabam buscando por soluções menos ortodoxas, como a compra de trabalhos prontos.

Nem sempre o aluno utiliza este recurso de má fé, sendo que muitas vezes ele enxerga nesta prática uma maneira de conseguir conciliar outras atividades, como estágio ou emprego, com suas obrigações na faculdade, onde ele precisa entregar a monografia para obter o diploma, e não tem tempo para tudo isso.

O que ele muitas vezes não sabe, no entanto, é que comprar a monografia pronto ou pagar para fazer o trabalho acadêmico é ilegal e as consequências podem ser maiores do que apenas a reprovação na sua faculdade.

Os problemas de se comprar trabalhos acadêmicos

1. Plágio

Quando se paga para fazer um trabalho acadêmico, não é possível assegurar a qualidade do material produzido e você pode acabar pagando altas quantias de dinheiro por um trabalho ruim – e esse é o menor dos problemas quando se trata deste assunto. Além disso, você pode acabar comprando trabalhos que já tenham sido apresentados ou que sejam cópias de obras de outros autores, configurando plágio. Isto é, você vai pagar por algo que irá garantir sua reprovação na faculdade e manchar seu histórico acadêmico.

2. Crime de falsidade ideológica

O plágio é a menor das ofensas quando se trata da compra de TCC ou monografias, pois esta prática é crime previsto em lei. Tanto quem vende o trabalho acadêmico quanto quem o compra está cometendo crime de falsidade ideológica (Art. 299 do Código Penal).

Art. 299 – “Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante.”

A compra e apresentação de trabalhos acadêmicos se enquadra como crime de falsidade ideológica, pois quem compra o material se apresenta como seu autor, quando na verdade não é. Este crime prevê pena de reclusão de um a cinco anos e multa, se o documento for público, e reclusão de um a três anos e multa, se o documento for particular.

3. Crime de falsa identidade

A ato de pagar para fazer a monografia e outros trabalhos acadêmicos também configura crime de falsa identidade (Art. 307 do Código Penal). Este crime se configura, pois quem produz e vende o material está se fazendo passar por outra pessoa, assim como quem compra e apresenta o trabalho.

Art. 307 – “Atribuir-se ou atribuir a terceiro falsa identidade para obter vantagem, em proveito próprio ou alheio, ou para causar dano a outrem.”

Este crime também pode levar à prisão, pois prevê detenção de três meses a um ano ou multa, se o fato não constitui elemento de crime mais grave.

4. Fraude acadêmica

Além destes crimes, a compra da monografia também constitui fraude acadêmica, que não traz consequências na área criminal, mas sim na área cível. Quando a prática é identificada pela faculdade, o aluno está sujeito às sanções impostas pela instituição de ensino, que pode resultar na sua expulsão.

PRODUZA SEU PRÓPRIO TRABALHO

A melhor forma de garantir que você não está infringindo nenhuma das leis citadas acima e conseguir seu diploma de forma ética e segura é redigindo sua própria monografia. Felizmente, hoje já existem ferramentas que podem te ajudar nesta etapa da vida acadêmica, economizando tempo e facilitando a produção do trabalho, o que te ajuda a conciliar a monografia com as demais atividades da sua rotina.

Estamos aqui para ajudar a facilitar e agilizar a sua monografia acadêmica, orientando a redação, a formatação e apresentação do seu trabalho para que se concentre nos argumentos que fundamentarão a hipótese defendida.

